

## Registros notáveis de aves para o Sul do Estado de Minas Gerais, Brasil

Vitor Torga Lombardi, Kassius Klay Santos, Santos D'Angelo Neto, Luiz Gabriel Mazzoni, Bruno Rennó, Raisa Gonçalves Faetti, Ariana Dias Epifânio e Matusalém Miguel

Received 10 November 2010; final revision accepted 3 July 2011

Cotinga 34 (2012): OL 32–45  
published online 10 March 2012

We present new records for threatened and little known birds from southern Minas Gerais: Crowned Eagle *Urubitinga coronata*, Black Hawk-Eagle *Spizaetus tyrannus*, Vinaceous Amazon *Amazona vinacea*, Campo Miner *Geositta poeciloptera*, Sharp-tailed Tyrant *Culicivora caudacuta*, Cock-tailed Tyrant *Alectrurus tricolor*, Swallow-tailed Cotinga *Phibalura flavirostris*, Cinnamon-vented Piha *Lipaugus lanioides*, Ochre-breasted Pipit *Anthus nattereri*, Cinereus Warbling Finch *Poospiza cinerea* and Black-masked Finch *Coryphaspiza melanotis*. These new records reinforce the urgency of conserving natural grasslands and forested areas in the region of Campo das Vertentes, which are suffering from the impacts of overgrazing, uncontrolled ecotourism, illegal fires and forestation with *Eucalyptus*. Other records come from the core Mantiqueira range: Grey-bellied Goshawk *Accipiter poliogaster*, Crowned Eagle, Black Hawk-Eagle, Long-trained Nightjar *Hydropsalis forcipata*, Berton's Antbird *Drymophila rubricollis*, Rufous-tailed Antbird *D. genei*, Rio de Janeiro Antbird *Cercomacra brasiliana*, Variegated Antpitta *Grallaria varia*, Grey-backed Tachuri *Polystictus superciliaris*, Black-capped Piprites *Piprites pileata*, Swallow-tailed Cotinga, Shrike-like Cotinga *Laniisoma elegans*, Black-legged Dacnis *Dacnis nigripes* (the first documented record for Minas Gerais), Buffy-fronted Seedeater *Sporophila frontalis*, Temminck's Seedeater *S. falcirostris* and Blackish-blue Seedeater *Cyanoloxia moesta*. These records also confirm the importance of conservation in this region.

Embora situadas relativamente próximas aos grandes centros de pesquisa do sudeste brasileiro, muitas áreas inseridas nos domínios da Mata Atlântica e do Cerrado, dois *hotspots* mundiais em situação crítica de conservação<sup>31</sup>, ainda carecem de estudos básicos sobre sua biodiversidade. Neste contexto, estão as florestas atlânticas que ocupam as vertentes continentais da porção mineira da Serra da Mantiqueira, pouco conhecidas com relação a sua avifauna<sup>73</sup>. O mesmo ocorre com a região denominada Campo das Vertentes, cadeia de serras e morros do centro-sul de Minas Gerais, que se estende e estabelece uma zona de contato entre os dois principais sistemas orográficos deste estado (Serra do Espinhaço e Serra da Mantiqueira)<sup>2,25,27,72</sup>. Ressalta-se, neste caso, sua localização: o Campo das Vertentes está situado em uma porção periférica ao Cerrado, locais historicamente menosprezados em trabalhos com enfoque na avifauna do domínio<sup>32</sup>. Só recentemente a região vem sendo alvo de estudos para o inventário intensivo de sua avifauna<sup>11,23,25,40,51,77</sup> (Lombardi *et al.* em prep.). O Campo das Vertentes destaca-se pela sua extensa área coberta por campos autóctones, que são considerados os ambientes mais ameaçados atualmente<sup>66</sup>. Os campos naturais são frequentemente subestimados junto à população local quanto a sua biodiversidade e são simplesmente tratados como 'pasto'. Consequentemente, sua conservação é negligenciada. Além disso, o

conhecimento sobre a história natural das aves campestres Sul-americanas ainda é insatisfatório, incluindo informações acerca de suas distribuições<sup>80</sup>. Dados pontuais de ocorrência são fundamentais para elaboração de estratégias de conservação, especialmente de espécies tidas como raras ou ameaçadas de extinção, o que é o caso de grande parte das aves associadas aos campos nativos e também daquelas aves florestais de comportamento nômade e/ou de grande porte<sup>4,9,36,42,45,56,62,63,66,68,80</sup>.

Deste modo, o objetivo deste trabalho constitui na divulgação de registros de aves ameaçadas de extinção ou insuficientemente conhecidas, efetuados no sul do estado de Minas Gerais e também no fornecimento de um panorama das ameaças locais que pressionam seus habitats, procurando ainda enfatizar recomendações para a manutenção dessas espécies em suas áreas de ocorrência original.

### Material e Métodos

As aves foram identificadas por intermédio de observações visuais auxiliadas por binóculos, e também reconhecimento de vocalizações. Registros de vocalizações foram feitos com gravadores, acoplados a microfones direcionais. Adicionalmente, algumas espécies foram documentadas através de fotografia e vídeo. As coordenadas geográficas e altitudes fornecidas foram obtidas através do programa *online* Google Earth (<http://earth.google.com/>).



Figura 1. Mapa de localização da área de estudos.

Os registros são provenientes de trabalhos de campo (realizados entre os anos de 2000–10) conduzidos nas seguintes localidades (Fig. 1).

**Carrancas** ( $21^{\circ}29'24.74''S$   $44^{\circ}38'39.09''W$ ) e **Minduri** ( $21^{\circ}40'57.44''S$   $44^{\circ}36'10.67''W$ ) Os municípios de Carrancas e Minduri (altitude: c.950–1.598 m) estão situados nos contrafortes continentais da Serra da Mantiqueira, sendo contíguos, e abarcam manchas de cerrado e, principalmente, campos nativos (Fig. 2), com predominância de campos limpos, onde se inserem matas de galeria (floresta atlântica semidecidual alto-montana, segundo Oliveira-Filho & Fontes<sup>35</sup>) que circundam as nascentes do rio Capivari e de outros tributários do rio Grande. Um dos divisores destes dois municípios corresponde à Serra da Chapada das Perdizes, localizada aproximadamente entre  $21^{\circ}36'47.57''S$   $44^{\circ}37'19.34''W$  e  $21^{\circ}34'47.14''S$   $44^{\circ}33'14.24''W$ . Nas encostas meridionais destas elevações, já inserida no município de Minduri, está uma grande área florestal em avançado estágio de regeneração, conhecida por Mata Triste (Fig. 3). É um dos maiores remanescentes contínuos de floresta do Campo das Vertentes, possuindo cerca de 3.000 ha (R. B. Santos com. pess.). Ao norte da cidade de Carrancas, encontra-se a Serra de Carrancas. A região é considerada uma área de importância biológica potencial dentre as áreas prioritárias para a conservação das aves no estado de Minas Gerais<sup>12</sup>.

**Lavras** ( $21^{\circ}14'49.78''S$   $44^{\circ}59'59.79''W$ ) O município compreende um mosaico de áreas antrópicas, pastagens, corredores e fragmentos de floresta atlântica semidecidual infero-montana (700–1.100 m) e alto-montana (>1.100 m) (de acordo com Oliveira-Filho & Fontes<sup>35</sup>) em diversos estádios de regeneração e também manchas de cerrados (incluindo fisionomias de campos), além de campos rupestres nas áreas mais elevadas onde a rocha aflora. Os registros reportados neste

estudo para o município foram realizados em uma formação serrana (que abrange a Serra da Bocaina, a Serra do Carrapato, dentre outras; altitude: c.900–1.300 m) situada ao sul da cidade de Lavras, e que se prolonga em direção leste até o município de Itutinga e a partir daí ao sudoeste, através da Serra do Pombeiro, conecta-se às serras de Carrancas. A região de Lavras é considerada uma área de importância biológica muito alta dentre as áreas prioritárias para a conservação das aves no estado de Minas Gerais<sup>12</sup>.

**Itamonte** ( $22^{\circ}17'9.48''S$   $44^{\circ}52'8.30''W$ ) O município está inserido no complexo da Serra da Mantiqueira. Alguns dos registros foram realizados na Fazenda do Pinhão Assado (antigo Hotel Casa Alpina), que irá abrigar uma futura RPPN. Esta estará incluída nos limites do Parque Nacional Altos da Mantiqueira, que se encontra na iminência de ser implantado (P. Pêgas com. pess.). Está situada nos contrafortes do maciço da Serra Fina e próxima ao Parque Nacional do Itatiaia (doravante PARNA Itatiaia), possuindo uma variação altitudinal de aproximadamente 1.400 a



Figura 2. Campos autóctones na região do município de Carrancas (K. K. Santos)



Figura 3. Vista parcial da Mata Triste em local adjacente a Serra da Chapada das Perdizes (K. K. Santos)

2.300 m. A área da fazenda inclui principalmente floresta ombrófila mista alto-montana (segundo Oliveira-Filho & Fontes<sup>35</sup>) em estágio avançado de regeneração, com presença de indivíduos de grande porte de *Araucaria angustifolia*. Nos topos de serra, acha-se a vegetação de campos de altitude. Outros registros foram efetuados na conhecida estrada para as Agulhas Negras e na Garganta do Registro (quilômetro 0 da rodovia BR-354), na divisa entre os estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro e já dentro do PARNA Itatiaia.

#### Passa-Vinte (22°12'11.37"S 44°13'56.64"W)

Este município também está inserido no complexo da Serra da Mantiqueira, no limite leste da Área de Proteção Ambiental (APA) da Mantiqueira; região considerada de importância biológica extrema dentre as áreas prioritárias para a conservação das aves no estado de Minas Gerais<sup>12</sup>, onde se enquadra também o município de Itamonte, que está situado a sudoeste e distante cerca de 60 km de Passa-Vinte. A cobertura vegetal da área é predominantemente florestal, apresentando também pequenas propriedades rurais, pastagens e brejos. Os registros aqui apresentados foram realizados principalmente ao longo da rodovia que liga Passa-Vinte ao entroncamento com a MG-457 e estradas adjacentes (altitude: c.800–1.230 m), onde predominam a floresta ombrófila mista infero-montana (800–1.100 m) e alto-montana (>1.100 m) (segundo Oliveira-Filho & Fontes<sup>35</sup>), que se distribuem principalmente em pequenos fragmentos, os quais muitas vezes encontram-se conectados através de topos de morros e matas ripárias. Ademais, foram realizadas amostragens em um fragmento florestal conhecido localmente como Mata do Bené (22°14'35.79"S 44°12'25.09"W, c.550 m), localizado na margem esquerda do rio Preto, na divisa com o Estado do Rio de Janeiro. Este fragmento possui aproximadamente 500 ha (LGM obs. pess.) e pode ser classificado como uma floresta ombrófila densa sub-montana<sup>35</sup>, apresentando-se em bom estado de conservação.

### Resultados e Discussão

As condições de ameaça atribuídas às espécies registradas e tratadas detalhadamente abaixo, se encontram sintetizadas na Tabela 1.

A seguir, são apresentadas informações sobre os registros efetuados.

#### Tauatú-pintado *Accipiter poliogaster*

Na manhã do dia 8 de abril de 2010, a voz de um indivíduo foi gravada sendo emitida de um grande fragmento de floresta alto-montana (22°22'55.64"S 44°49'37.16"W, c.1.800 m), localizado em uma vertente da Serra Fina voltada para sudeste nos limites da Fazenda Pinhão Assado (KKS, LGM, SDN, RGF, VTL). Este é o segundo registro documentado para o estado do maior e mais

Tabela 1. Espécies tratadas no texto com as respectivas categorias atuais de ameaça de extinção em que estão enquadradas nos níveis global<sup>4</sup>, nacional<sup>63</sup> e estadual<sup>15</sup>.

Legenda: BirdLife 2008<sup>4</sup>, Brasil 2008<sup>63</sup>, Minas 2008<sup>15</sup>.  
Categorias: CR (Critically Endangered, criticamente em perigo); EN (Endangered, ameaçado, em perigo); VU (Vulnerable, vulnerável); NT (Near Threatened, quase-ameaçado); LC (Least concern, menor interesse).

Espécie	BirdLife 2008	Brasil 2008	Minas 2008
<i>Accipiter poliogaster</i>	LC	–	CR
<i>Urubitinga coronata</i>	EN	EN	EN
<i>Spizaetus tyrannus</i>	LC	–	EN
<i>Hydropsalis forcipata</i>	LC	–	EN
<i>Amazona vinacea</i>	EN	EN	VU
<i>Drymophila rubricollis</i>	LC	–	–
<i>Drymophila genei</i>	NT	–	VU
<i>Cercomacra brasiliana</i>	NT	–	–
<i>Grallaria varia</i> (ssp. <i>imperator</i> )	LC	–	CR
<i>Geositta poeciloptera</i>	VU	EN	EN
<i>Polystictus superciliosus</i>	NT	–	–
<i>Culicivora caudacuta</i>	VU	EN	VU
<i>Alectrurus tricolor</i>	VU	EN	EN
<i>Phibalura flavirostris</i>	NT	–	VU
<i>Lipaugus lanioides</i>	NT	–	–
<i>Piprites pileata</i>	VU	EN	EN
<i>Lanius elegans</i>	LC	–	VU
<i>Anthus nattereri</i>	VU	EN	EN
<i>Dacnis nigripes</i>	NT	–	–
<i>Pooecetes cinerea</i>	VU	–	–
<i>Sporophila frontalis</i>	VU	EN	EN
<i>Sporophila falcirostris</i>	VU	EN	EN
<i>Cyanoloxia moesta</i>	NT	–	VU
<i>Coryphaspiza melanotis</i>	VU	EN	EN

robusto representante dos *Accipiter* no Neotrópico; gaviões tidos como tímidos e de hábitos crípticos, sendo pouco conhecidos<sup>8,48,56</sup>. Já foi tratado como provavelmente extinto no estado de Minas Gerais<sup>69</sup>, sendo considerado atualmente criticamente ameaçado<sup>15</sup>. Foi recentemente registrado na região do Triângulo Mineiro, no Parque Estadual da Serra

do Cipó e no Parque Estadual do Rio Doce<sup>8,81,82</sup>. Na parte sul da Serra da Mantiqueira, este gavião conta com um registro atual para o município de Camanducaia<sup>81</sup>, situado próximo a região de Itamonte.

#### **Águia-cinzenta** *Urubitinga coronata*

Um par foi avistado dia 15 de março de 2009 na base da Serra do Carrapato. Estes indivíduos foram observados em outras duas ocasiões do mesmo ano (26 de abril e 13 de dezembro), sempre na mesma área, sendo que o último contato foi documentado através de fotografia e vídeo. Em todos os encontros as aves vocalizaram. Outro registro, documentado com fotografia, ocorreu nos arredores da Serra da Chapada das Perdizes, em outubro de 2009. Um indivíduo adulto da espécie foi visto sobrevoando e ‘peneirando’ a grande altura sobre uma zona de floresta intercalada com campos nativos. Tal método de caça ainda não havia sido relatado para esta espécie<sup>14</sup>. Este campo era rico em cupinzeiros, muitos dos quais estavam danificados com marcas de garras e escavações. Esta pode ser a indicação da presença de tatus na área, uma das presas habituais da águia-cinzenta<sup>3,14,17,56</sup>. Nesta ocasião, o indivíduo de *U. coronata* sofreu ataques de dois indivíduos de *Geranoaetus albicaudatus* que transitavam pelo local. A águia-cinzenta, no entanto, não demonstrou qualquer reação às investidas dos rapinantes. Instantes depois, um indivíduo de *Geranoaetus melanoleucus* (espécie frequente no local, ocupando principalmente áreas rupestres nas serras) foi visto deslocando-se próximo ao indivíduo de *U. coronata* observado; entretanto, não houve nenhum tipo de interação entre eles (KKS). Em janeiro de 2010, a espécie foi novamente avistada em local próximo. No dia 1 de agosto de 2008, um exemplar adulto foi observado sobrevoando a grande altura o Brejo da Lapa (c.2.000 m), que fica localizado no quilômetro 8 da estrada para as Agulhas Negras (BR). Todos os registros regionais da águia-cinzenta foram efetuados em áreas degradadas próximas de áreas mais conservadas, e vice-versa (veja Baumgarten<sup>3</sup>), além de estarem distribuídos ao longo do ano com observação de aves em plumagem imatura (ver também Lombardi *et al.*<sup>23</sup>); indicando uma provável população residente cujos indivíduos vagueiam entre locais favoráveis, sendo esporadicamente detectados.

#### **Gavião-pega-macaco** *Spizaetus tyrannus*

A vocalização de um indivíduo não visualizado circulando acima da Mata Triste foi gravada em outubro de 2009. O mesmo indivíduo, supostamente, foi observado e fotografado posteriormente sobrevoando o mesmo local a grande altura, acima de três indivíduos de *Cathartes aura*. Saiu da área de cobertura da floresta e se deslocou em direção a outro ponto da Mata Triste, localizado a nordeste

do local de registro, voando acima dos campos da Serra da Chapada das Perdizes, sem vocalizar. Em janeiro de 2010, um indivíduo foi novamente visto sobrevoando a floresta em um local próximo ao do registro anterior, sem emitir vocalizações (KKS, VTL). Este raptor é frequentemente registrado nos grandes blocos remanescentes de vegetação florestal do estado de Minas Gerais; principalmente naqueles situados em regiões serranas<sup>40,64,73,81</sup> sendo também comumente visto nos arredores de Itamonte<sup>37</sup> (BR, VTL).

#### **Papagaio-do-peito-rosa** *Amazona vinacea*

Este papagaio endêmico da Mata Atlântica<sup>43</sup> foi registrado em julho de 2009, quando pelo menos cinco indivíduos eram frequentemente avistados, sobrevoando em bandos ao longo do dia, áreas da Serra da Chapada das Perdizes e também da Mata Triste. Utilizavam como pouso e forrageavam tanto em locais de mata de encosta quanto nas matas de galeria que entremeiam os campos acima da linha das florestas (Fig. 4; ADE, VTL). Em outubro de 2009, a espécie foi novamente registrada nos mesmos locais, sendo que em algumas ocasiões voavam aos pares, provavelmente formando casais. Um par foi observado defendendo um paredão rochoso voltado para um vale florestado contra bandos de *Aratinga leucophthalma*, que faziam tentativas de pouso no local. Este ponto possivelmente deve ser usado como sítio de nidificação pela espécie. Nas campanhas sequenciais de janeiro e abril de 2010, obtivemos somente três contatos auditivos na área florestal próxima ao paredão supracitado. De acordo com um caçador local, durante o período de cuidado parental os adultos permanecem extremamente inconspícuos, como Sick<sup>56</sup> relata aos psitacídeos em geral. Esta pessoa também indagou os autores sobre a localização dos pontos de registro, sugerindo que a captura ilegal desta espécie também ocorra na região (KKS, VTL). Os registros de *A. vinacea*



Figura 4. Indivíduo de *Amazona vinacea* fotografado em mata de galeria situada na Serra da Chapada das Perdizes (K. K. Santos)

abrangem as estações seca e a chuvosa, revelando uma possível população local residente na região de Carrancas. Todavia, a ausência de registros atuais de *A. vinacea* em inventários realizados em áreas próximas (Parque Estadual da Serra do Papagaio, Parque Estadual do Ibitipoca e região do município de Camanducaia e de Itamonte) onde sua ocorrência é esperada<sup>40,70,73</sup> (obs. pess.), faz com que o real estado de ocorrência da espécie no sul de Minas Gerais permaneça incerto. Esta situação corrobora a indispensável proteção e monitoramento da população recentemente localizada na região de Carrancas e também chama a atenção para o possível declínio da espécie em Minas Gerais nos últimos anos; outrora citada como regular, por exemplo, para o Parque Estadual do Ibitipoca<sup>10,28,40</sup>.

#### **Bacurau-tesoura-gigante** *Hydropsalis forcipata*

Esta espécie de bacurau endêmica da Mata Atlântica<sup>43</sup> encontra-se em perigo de extinção em Minas Gerais<sup>15</sup>. Durante uma amostragem noturna, realizada no município de Passa-Vinte, no dia 16 de setembro de 2009, um casal da espécie foi observado na borda de um fragmento de floresta ombrófila mista alto-montana (22°06'35.32"S 44°14'06.17"W, c.1.230 m), circundado por capoeiras e pastagens. Um macho, inconfundível devido à sua cauda extremamente longa<sup>13,44</sup>, foi observado pousado em uma estrada, capturando insetos através de pequenos saltos, enquanto uma fêmea da espécie foi registrada em sobrevoo no mesmo local (LGM). A espécie não foi registrada em uma amostragem subsequente, realizada no dia 4 de outubro de 2009, na mesma área. Dia 28 de agosto de 2010, um macho foi observado ao anoitecer em uma estrada da Fazenda Pinhão Assado rodeada por floresta alto-montana, em uma altitude aproximada de 1.700 m (VTL).

#### **Trovoada-de-Bertoni** *Drymophila rubricollis*

Um casal foi observado no município de Passa-Vinte no dia 16 de setembro de 2009 em um fragmento florestal em estágio avançado de regeneração (22°06'57.62"S 44°14'27.52"W, c.1.200 m), próximo a um curso d'água (LGM). Os indivíduos responderam ativamente à chama eletrônica e tiveram suas vocalizações gravadas. Esta espécie, apesar de não constar da lista de espécies ameaçadas de Minas Gerais<sup>15</sup>, é pouco conhecida no estado, sendo este provavelmente o segundo registro documentado para *D. rubricollis* nas vertentes interiores da Mantiqueira mineira<sup>73</sup>. Sua ocorrência também é conhecida para as Serra do Batatal e do Caraça, localizadas no Quadrilátero Ferrífero<sup>41,74,76</sup>.

#### **Trovoada-da-serra** *Drymophila genei*

É uma espécie abundante nas matas de altitudes elevadas da Fazenda Pinhão Assado e também da parte alta do PARNA do Itatiaia (BR, KKS, MM,



Figura 5. Macho de *Drymophila genei* fotografado na estrada para as Agulhas Negras, município de Itamonte (B. Rennó)

RGF, SDN, VTL). Aparentemente, restrita aos taquarais (ver abaixo sobre *Sporophila frontalis*) onde machos e fêmeas foram gravados, observados e fotografados em junho e dezembro de 2009 e também em abril de 2010, forrageando e vocalizando nos estratos baixos (Fig. 5). Sua abundância e relação com os taquarais nesta região também foi relatada por Holt<sup>19</sup>. Apesar de sua distribuição relativamente limitada<sup>49,70</sup>, *D. genei* apresenta-se localmente comum; entretanto, detalhes sobre sua história natural ainda são desconhecidos.

#### **Chororó-cinzeno** *Cercomacra brasiliana*

Um macho foi observado e teve sua vocalização gravada na manhã do dia 4 de outubro de 2009 na 'Mata do Bené' (c.530 m), município de Passa Vinte (LGM, E. J. Gazzinelli). Mais detalhes sobre este registro além da revisão da distribuição e situação da espécie no estado de Minas Gerais serão divulgados em breve (Mazzoni *et al.* em prep.).

#### **Tovacuçu** *Grallaria varia* aff. *imperator*

O tovacuçu foi registrado no município de Passa-Vinte em duas datas distintas (16 de setembro e 4 de outubro de 2009), sempre no mesmo fragmento florestal (22°06'57.62"S 44°14'27.52"W, c.1.200 m) (LGM). Em ambos os registros a espécie emitiu de forma espontânea sua vocalização característica ao final da tarde (veja Sick<sup>56</sup>), tendo a mesma gravada nas duas situações. O indivíduo não foi observado, a despeito do uso de chama eletrônica. O fragmento em questão encontra-se bem conservado, apresentando inclusive alguns pontos com vegetação primária. Não obstante, observam-se sinais do corte seletivo de madeira no mesmo. Espécie criticamente ameaçada no estado de Minas Gerais<sup>15</sup>, com escassos registros atuais, sendo hoje restrita aos extensos agrupamentos de floresta encontrados na região da Mantiqueira setentrional e meridional<sup>64,73</sup> (BR).

**Andarilho** *Geositta poeciloptera*

Um par desta ave foi observado e gravado (dia 17 de abril de 2009) em um campo limpo em regeneração, próximo ao Monte Teta (21°27'16.47"S 44°40'1.82"W; 1.245 m), localizado na Serra de Carrancas (VTL). Após ser incitado pela chama eletrônica, o par, provavelmente um casal, permaneceu vocalizando em uma estrada de chão abandonada adjacente ao campo. Tentativas de localização da espécie, através de busca visual e reprodução eletrônica de sua voz, foram realizadas em um campo recentemente queimado, onde *Anthus nattereri* foi registrado (em outubro de 2009, ver sobre *A. nattereri*), em uma altitude aproximada de 1.500 m, sem sucesso. Dia 29 de outubro de 2010, um indivíduo respondeu a chama eletrônica, vocalizando e executando exibições aéreas, e foi fotografado em um campo sujo em estágio inicial de regeneração após queima (KKS, VTL). Tal campo era situado na margem direita do rio Capivari (21°29'2.91"S 44°42'8.29"W), próximo a cidade de Carrancas, em uma altitude aproximada de 950 m. Esta parece ser uma espécie localmente rara<sup>25</sup>. Logo, mais estudos são necessários para determinar seu padrão de ocorrência temporal e espacial na região do Campo das Vertentes.

**Papa-moscas-de-costas-cinzentas** *Polystictus superciliaris*

No dia 13 de agosto de 2005, esta espécie foi observada vocalizando em um arbusto próximo a Pousada Alsene (22°22'2.82"S 44°42'42.90"W, c.2.400 m), situada dentro do PARNA Itatiaia e ainda no município de Itamonte (BR, R. Gagliardi). No ambiente de registro predominavam campos de altitude e afloramentos rochosos. Este é o segundo registro para o maciço do Itatiaia<sup>78</sup> desta espécie considerada equivocadamente endêmica do domínio do Cerrado<sup>57,61</sup>. Vasconcelos *et al.*<sup>71</sup> e Vasconcelos & Rodrigues<sup>75</sup> reavaliaram *P. superciliaris* como sendo endêmico dos habitats abertos dos topos de montanha do sudeste do Brasil.

**Maria-do-campo** *Culicivora caudacuta*

Grupos de até cinco indivíduos foram observados, fotografados e gravados nos municípios de Carrancas e Minduri, geralmente ocupando campos de vegetação mais alta próximos a bordas de mata e aqueles que circundam ravinas nas encostas dos morros (ADE, RGF, KKS, SDN, VTL). Observações de um ninho<sup>24</sup> em outubro de 2008 e também de jovens em maio de 2009 e janeiro de 2010 confirmam a reprodução da espécie na área. Tal como assinalado no Parque Estadual do Rola Moça<sup>25</sup>, alguns indivíduos foram vistos em altitudes de até 1.550 m na Serra da Chapada das Perdizes. Os registros foram realizados ao longo das estações (julho e outubro de 2009, janeiro e abril de 2010) no mesmo local, inclusive com observações que indicam

reprodução nesta cota altimétrica (um indivíduo carregando material para ninho em outubro de 2009 e presença de jovens em janeiro de 2010), e apontam para a ausência de migração altitudinal local de *C. caudacuta*. Dentre as espécies campícolas em situação de risco de extinção registradas para a região, *C. caudacuta* é a mais abundante; conforme observado por Lopes *et al.*<sup>25</sup> para outras localidades do Campo da Vertentes.

**Galito** *Alectrurus tricolor*

Dois machos e duas fêmeas foram fotografados em um campo sujo, ao lado de uma pista de pouso abandonada (21°28'12.14"S 44°36'47.05"W, c.1.240 m), situado a nordeste da cidade de Carrancas (RGF, SDN, VTL). Os machos exibiam manobras características da espécie<sup>66</sup>, executando voos de exibição, além de perseguições intra-específicas. O comportamento e a plumagem dos machos observados apontam atividade reprodutiva. As fêmeas permaneciam mais discretas, capturando presas perto do solo e vez ou outra participavam das perseguições. Os indivíduos foram observados sempre no mesmo local, em vários dias consecutivos durante o mês de outubro de 2008. Braz<sup>5</sup> cita que na época de reprodução ocorre concentração de indivíduos em áreas favoráveis. Realmente, a espécie somente foi registrada neste campo de relevo relativamente plano, não sendo encontrada em ambientes semelhantes, localizados em áreas de relevo mais ondulado adjacentes ao local do registro. Esta particularidade torna a situação regional da espécie delicada, já que estes campos também tendem a ser mais visados pela prática de agricultura mecanizada e/ou pecuária intensiva. Localmente, *A. tricolor* parece exibir comportamento migratório, pois não foi mais encontrado no mês abril de 2009 nesta mesma área. As populações do Parque Nacional da Serra da Canastra (doravante PARNA Serra da Canastra) e da Estação Ecológica de Itirapina, locais onde *A. tricolor* é considerado comum, também realizam deslocamentos sazonais<sup>62,62</sup>.

**Tesourinha-da-mata** *Phibalura flavirostris*

Um casal foi fotografado em outubro e novembro de 2009 nos candeais que margeiam a Mata Triste, na área da Serra da Chapada das Perdizes (c.1.500 m) (KKS, VTL). Os indivíduos estavam pousados ao longo do dia em galhos secos emergentes e vez ou outra, apanhavam insetos no ar. Em uma das ocasiões, um dos indivíduos foi observado se deslocando em direção a uma mata de galeria próxima ao candeal. O registro mencionado por Melo-Júnior<sup>29</sup> para o município de Lavras, sem, no entanto, citar detalhes do mesmo, foi efetuado no Parque Ecológico Quedas do Rio Bonito (para caracterização do local veja Oliveira-Filho & Fluminhan-Filho<sup>34</sup>), que está situado

nos contrafortes da Serra do Carrapato, dia 15 de agosto de 1995, onde foram observados cinco indivíduos. Três deles portavam plumagem típica de jovens<sup>56</sup> e os outros dois eram adultos (SDN). Estavam alimentando-se de frutos de uma arvoreta de *Myrsine gujanensis* em um campo limpo próximo de uma mata de galeria, para a borda da qual se deslocaram momentos depois. Os jovens já se alimentavam por conta própria. O consumo de frutos de *M. gujanensis* por *P. flavirostris* já foi relatado por Pineschi<sup>46</sup> para a região do PARNA Itatiaia; local onde Miranda-Ribeiro<sup>30</sup> registrou sua reprodução no mês de novembro. Uma fêmea foi observada alimentando um filhote nas copas de uma floresta montana próxima à Garganta do Registro em fevereiro de 2008 (BR) e um grupo de pelo menos três indivíduos foram observados pousados em árvores próximas das edificações da Fazenda Pinhão Assado no dia 31 de agosto de 2010 (VTL). A espécie também se reproduz nesta mesma época na região da Serra do Caraça, setor meridional do Espinhaço<sup>55,74</sup>. Conjetura-se pelo padrão temporal apresentado pelos registros, que *P. flavirostris* também possa reproduzir na região de Carrancas e Lavras.

#### **Tropeiro-da-serra** *Lipaugus lanioides*

Em outubro de 2009, a típica vocalização desta espécie (veja Sick<sup>56</sup>) exigente e caracterizada por sua baixa densidade populacional<sup>65</sup> foi registrada pela manhã nas copas da Mata Triste, não sendo *L. lanioides* mais detectada ao longo das campanhas subsequentes realizadas nesta localidade (KKS).

#### **Caneleirinho-de-chapéu-preto** *Piprites pileata*

No dia 31 de agosto de 2010, um casal que emitia vocalizações foi observado seguindo um bando misto no estrato médio de uma floresta ombrófila mista alto-montana, em uma altitude aproximada de 1.600 m, na Fazenda Pinhão Assado (VTL). Esta espécie vem sendo frequentemente registrada



Figura 6. Macho de *Piprites pileata* fotografado na estrada para as Agulhas Negras, município de Itamonte (B. Rennó)

na estrada para as Agulhas Negras desde o ano 2000 (Fig. 6; BR). Na maioria dos encontros com *P. pileata*, a espécie forrageava amiúde aos pares acompanhando bandos mistos no estrato médio e pelas copas. Espécies como *Veniliornis spilogaster*, *Dysithamnus xanthopterus*, *Lepidocolaptes squamatus*, *Cranioleuca pallida*, *Heliobletus contaminatus*, *Phylloscartes ventralis*, *Neopelma chrysolophum*, *Hylophilus poicilotis*, *Tangara desmaresti*, *Poospiza thoracica* e *P. lateralis* são frequentes em tais associações interespecíficas. Durante invernos rigorosos, esta espécie típica de áreas montanhosas<sup>56</sup>, pode empreender migrações de cunho altitudinal, podendo ser registrada em altitudes mais baixas, em torno dos 900 m; semelhante a outras espécies como *Tijuca atra*, *Stephanoxis lalandi*, *Stephanophorus diadematus* e *Saltator maxillosus* (BR). A região das Agulhas Negras é uma área de extrema importância para a conservação dessa espécie no estado de Minas Gerais, por concentrar a maioria das localidades onde a espécie é encontrada no estado. Para uma síntese de tais localidades, veja Vasconcelos & D'Angelo-Neto<sup>73</sup>.

#### **Chibante** *Lanius elegans*

Na manhã do dia 4 de outubro de 2009, a voz típica da espécie (veja Sick<sup>56</sup>) foi ouvida na Mata do Bené, município de Passa-Vinte (LGM, E. J. Gazzinelli). Não foi possível gravar tal vocalização, pois o indivíduo voou logo em seguida. O registro ocorreu em uma pequena clareira na mata, onde se encontra uma casa abandonada. Esta espécie, considerada vulnerável em Minas Gerais<sup>15</sup>, é insuficientemente conhecida e conta com poucos registros, que se concentram principalmente na região centro-sul do estado<sup>1,23,74</sup>.

#### **Caminheiro-grande** *Anthus nattereri*

Indivíduos desta espécie foram localizados em um campo nativo da Serra da Chapada das Perdizes (c.1.490 m) sob influência do gado, com vegetação baixa e rala. Outra concentração de *A. nattereri* estava em um campo recentemente queimado e com presença de gado adjacente as nascentes do rio Capivari, localizadas naquela serra (c.1.500 m). Nas duas ocasiões foram observados indivíduos realizando exibições aéreas características da espécie<sup>54,62</sup> com emissão de vocalizações. Tais vozes foram gravadas. Ambos os contatos se deram em outubro de 2009 (KKS, VTL). Essas observações ampliam a distribuição altitudinal de *A. nattereri* em cerca de 300 m de acordo com Buzzetti<sup>7</sup>. No dia 4 de junho de 2010, pelo menos seis indivíduos de *A. nattereri* foram observados e fotografados, após serem atraídos pela reprodução eletrônica do canto da espécie (Fig. 7; KKS, VTL). Não realizaram exibições aéreas e perseguindo-se, permaneceram próximos aos observadores, emitindo vocalizações



Figura 7. Indivíduo de *Anthus nattereri* fotografado em campo limpo situado no município de Carrancas em 4 de junho de 2010 (K. K. Santos)

de alarme, que foram gravadas. Este contato ocorreu no mesmo local de registro de *G. poeciloptera*, em um campo nas vizinhanças do Monte Teta. A vegetação deste campo visualmente se encontrava relativamente mais desenvolvida do que a dos outros locais onde a espécie foi vista. Próximo ao local deste registro havia campos recentemente queimados, onde a espécie não foi observada (nem *G. poeciloptera*). Cabe ressaltar que durante uma tentativa de localização de *A. nattereri* no mesmo local, dois dias depois, o mesmo não foi mais encontrado. A espécie parece ocupar áreas propícias, aparentando apresentar distribuição agrupada, deslocando-se frequentemente, ou pode estar sendo subestimada quando não vocaliza, pois ocorre simpatricamente com *Anthus hellmayri*, espécie localmente abundante e passível de ser confundida com *A. nattereri*. A simpatria entre essas duas espécies no estado de Minas Gerais também já foi relatada para Poços de Caldas<sup>22,56</sup> e para o PARNA Serra da Canastra<sup>62</sup>. Esta é a quinta localidade de registro de *A. nattereri* para Minas Gerais<sup>10,56,62</sup> e também estende a distribuição da espécie cerca de 120 km ao leste em relação à localidade mais próxima, o município de Alfenas. A localização destas populações é de extrema importância para nortear a conservação da espécie, tanto no âmbito estadual quanto nacional (KKS, VTL).

#### Sai-de-pernas-pretas *Dacnis nigripes*

Um casal foi observado e fotografado na manhã do dia 11 de abril de 2010 forrageando em um indivíduo isolado de *Pinus* sp., de aproximadamente 12 m de altura, adjacente ao prédio do alojamento da Fazenda Pinhão Assado (c.1.400 m) e próximo a

uma floresta plantada de *A. angustifolia* junto com *Eucalyptus* sp. (Fig. 8; KKS, SDN, VTL). Ambos moviam-se de forma ágil, inspecionando cones e ramarias do pinheiro para localizar presas. Machos e fêmeas de *Dacnis cayana*, espécie críptica em relação a *D. nigripes*<sup>16</sup>, também foram observados nesta mesma ocasião. As duas espécies forrageavam juntas; o que permitiu uma visualização favorável das características diagnósticas de ambas. No caso de *D. nigripes*, os tarsos de cor escura de ambos os sexos e a cor pardacenta da fêmea, tornam possível sua correta identificação<sup>16</sup>. A evidência da ocorrência desta espécie na região central do estado de Minas Gerais, dada pelo naturalista alemão H. Burmeister, que descreve um macho em plumagem juvenil procedente de Lagoa Santa, deve ser tratada com cautela<sup>6,16,18</sup>. Pinto<sup>47</sup> menciona este registro em seu *Catálogo de aves do Brasil* ou baseia-se na citação do mesmo por Hellmayr<sup>18</sup>, e, no entanto, omite *D. nigripes* de sua importante obra posteriormente publicada acerca da avifauna do estado de Minas Gerais<sup>48</sup>. Este mesmo autor deixa explícito que H. Burmeister não colecionou espécimes durante sua estadia em território mineiro<sup>48</sup>; porém Hellmayr<sup>18</sup> cita que examinou um espécime de *D. nigripes* supostamente relacionado a H. Burmeister proveniente de Lagoa Santa e depositado no Museu de Halle, Alemanha. O zoologista dinamarquês J. T. Reinhardt, que trabalhou em diversas localidades do centro de Minas Gerais, informa que não obteve registros locais de *D. nigripes*, embora *D. cayana* seja comum nesta região<sup>21,50</sup>. Assim, referindo-se provavelmente ao registro divulgado por Burmeister<sup>6</sup>, Reinhardt<sup>50</sup> questiona a ocorrência de *D. nigripes* em Lagoa Santa e imediações. Salienta-se que H. Burmeister esteve em Nova Friburgo (entre dezembro de 1850 e abril de 1851), município situado no estado do Rio de Janeiro e localidade tipo de *D. nigripes*, onde manteve contato com C. H. Bescke Jr., comerciante de objetos de ciências naturais que forneceu a série tipo usada na descrição da espécie por Pelzeln em 1856<sup>16,48,56</sup>. Somando-se a isto, está a informação de que os dados fornecidos por H. Burmeister sobre aves do território brasileiro são considerados compilações e não seguros<sup>56</sup>, o que reforça que o espécime atribuído a *D. nigripes* supostamente vindo de Lagoa Santa possivelmente foi etiquetado de forma equivocada<sup>4,20</sup>. Para discussão sobre a problemática de registros duvidosos veiculados e perpetuados na literatura científica, veja Pacheco & Parrini<sup>38,39</sup>. O registro tratado aqui de *D. nigripes* para o município de Itamonte pode ser considerado a primeira evidência documentada da espécie para Minas Gerais, onde sua ocorrência na região sul deste estado já foi aventada<sup>4</sup>. Ele também representa uma ampliação na distribuição altitudinal da espécie em 400 m de acordo com Parker *et al.*<sup>43</sup>. De forma a definir o padrão de



ocorrência e a situação das populações mineiras desta espécie migratória, que apresenta registros irregulares e ocasionais em toda sua pequena área de distribuição<sup>16</sup>, são necessárias novas prospecções ao campo.

#### Capacetinho-do-oco-do-pau *Poospiza cinerea*

Um grupo de pelo menos cinco indivíduos foi observado e fotografado em 19 de setembro de 2009, ao lado de uma estrada que corta a Serra da Bocaina, município de Lavras (KKS). A vegetação local é caracterizada pela presença de capoeiras e manchas de cerrado regularmente afetadas pelo fogo e gado adjacentes a um pequeno curso d'água. Um indivíduo foi fotografado em 11 de outubro de 2009 na zona rural do município de Barroso (21°11'S 43°58'W; c.950 m) (L. Cunha com. pess.). A ocupação de ambientes degradados por *P. cinerea* também é relatado por Lopes *et al.*<sup>25</sup> para outras localidades mineiras. Estes registros estendem a distribuição da espécie para o sul do estado de Minas Gerais, o que já era esperado devido à ocorrência de ambientes propícios.

#### Pixoxó *Sporophila frontalis*, cigarra-verdadeira

##### *Sporophila falcirostris* e negrinho-do-mato *Cyanoloxia moesta*

Uma grande concentração de *S. frontalis* foi observada em decorrência de um evento de frutificação de taquaras na Fazenda do Pinhão Assado em junho de 2009 entre cerca de 1.600 e 2.100 m de altitude (KKS, MM, RGF, SDN, VTL). A taquara que frutificava pertencia ao gênero *Chusquea* e possivelmente trata-se de um táxon não descrito pela ciência (M. A. L. Fontes com. pess.). A abundância de indivíduos era indicada pela intensa e contínua emissão de vocalizações, que foram gravadas. Um macho de *C. moesta* foi visto no estrato inferior da mata nesta mesma ocasião e uma provável fêmea da espécie também foi observada. Outras espécies que também estavam presentes eram *Tiaris fuliginosus* e *Haplospiza unicolor*. Em

agosto de 2008, próximo a Pousada Alsene (c.2.400 m), registros de *S. frontalis* junto com *H. unicolor* foram efetuados durante a frutificação de *Chusquea* sp. em área de transição entre a floresta e o campo de altitude (BR). *Sporophila falcirostris* foi registrada em altitudes mais baixas, em locais de floresta montana, aproveitando-se da frutificação de *Merostachys* sp. e também de *Chusquea* sp. (BR). Tais contatos ocorreram próximos a Garganta do Registro e também ao longo da estrada das Agulhas Negras. Estas aves florestais nômades, cujo ciclo de vida é praticamente regido pelos eventos de frutificação de taquaras<sup>4,52,56</sup>, são raramente registradas no estado de Minas Gerais<sup>79</sup>. Sendo assim, os registros apresentados aqui são essenciais para subsidiar a escolha de áreas a serem protegidas futuramente para a conservação destas aves.

#### Tico-tico-de-máscara-negra *Coryphospiza melanotis*

Vários indivíduos foram registrados e fotografados nos campos nativos que recobrem a região de Carrancas em outubro de 2008, abril e novembro de 2009 e maio e junho de 2010 (KKS, RGF, SDN, VTL). Portanto, a espécie possui a condição de residente na área-foco deste estudo. Indivíduos foram observados se deslocando através de locais recém queimados executando um voo baixo, rente ao solo, sendo identificados pelas conspicuas marcas alvas e negras da cauda e da cabeça. Assim como verificado para *C. caudacuta*, a região parece abrigar uma importante população desta espécie, que foi considerada incomum no PARNA Serra da Canastra<sup>62</sup>.

#### Estado de conservação e ameaças

A presença táxons restritos aos campos nativos e considerados exigentes, não tolerando a descaracterização de seu habitat<sup>43,66</sup>, inclusive com indícios de reprodução, demonstra que os campos da região de Carrancas aparentemente ainda suportam estas aves. Áreas de campo natural

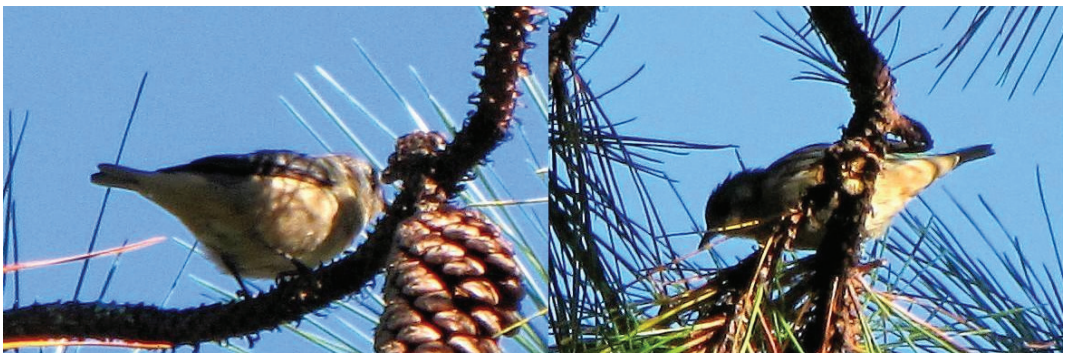


Figura 8. Fêmea de *Dacnis nigripes* forrageando em uma ramaria de *Pinus*. Esta foto foi tirada no município de Itamonte e consiste no primeiro registro documentado da espécie para o estado de Minas Gerais (K. K. Santos)

ainda existentes são de altíssima prioridade para conservação, aumentando assim o potencial de manutenção de espécies campícolas<sup>5</sup>. No escopo regional, o mesmo é válido para as espécies florestais, principalmente com relação à localidade Mata Triste.

Os campos nativos do Campo das Vertentes são historicamente destinados à pecuária leiteira extensiva sob regime de pastagens nativas de baixa produtividade, devido à pobreza física e química dos solos da região. Estes campos sofrem com a queima periódica, o que pode deixar o solo sem proteção contra as primeiras chuvas do ano. A predominância do relevo ondulado e a baixa permeabilidade do solo favorecem o escoamento das águas de forma superficial, sendo comuns grandes erosões (voçorocas) na região<sup>33</sup>. Outro grave problema é a invasão dos campos autóctones por forrageiras exóticas. As atividades de mineração e o turismo intenso e desordenado (devido ao atrativo proporcionado pelas inúmeras quedas d'água e trilhas para 'jipeiros' e 'motoqueiros') também constituem um sério malefício<sup>12</sup> (obs. pess.). Atualmente, o reflorestamento com espécies comerciais é uma ameaça a ser considerada, como constatado para as áreas de campo nativo dos municípios de Bom Jardim de Minas, Andrelândia<sup>25,40</sup>, Carrancas e Minduri (obs. pess.). Empreendimentos imobiliários, como pousadas e casas de veraneio, reflexo do turismo mal direcionado, ameaçam a integridade de Áreas de Preservação Permanente, principalmente no município de Carrancas. Grande parte do território do Campo das Vertentes (particularmente a região do Alto Rio Grande) está antropizado, sendo poucos os espaços protegidos como a Floresta Nacional de Ritapólis, no município de Ritapólis, a Área de Proteção Ambiental Serra de São José, que ocupa os municípios de Coronel Xavier Chaves, Prados, Santa Cruz de Minas, São João del Rei e Tiradentes e o Parque Ecológico Quedas do Rio Bonito, no município de Lavras. Nenhum destes locais, incluindo o Parque Estadual do Ibitipoca<sup>40</sup>, engloba uma fração representativa dos campos naturais, que ainda persistem em Carrancas e região.

A Mata Triste destaca-se por sua dimensão e possui um elevado número de espécies de aves endêmicas da Mata Atlântica (Lombardi *et al.* em prep.) além de abrigar espécies de mamíferos consideradas quase extintas na região (e.g. *Panthera onca*, *Tayassu tajacu* e *Cebus nigrurus*) (VTL, KKS, A. Moura, obs. pess.). Sua porção localizada em áreas de menor altitude vem sendo alvo de incêndios, retirada seletiva de madeira e desmatamentos. A caça ainda é praticada como esporte por moradores locais.

As principais ameaças à conservação das espécies de aves florestais no município de Passa-Vinte são

o desmatamento para implantação de pastagens e plantações de *Eucalyptus*, além da caça e corte seletivo de madeira. Este último foi observado em um dos fragmentos florestais amostrados no município, sendo o infrator reincidente (informação obtida com a polícia florestal da região). A região, juntamente com a de Itamonte (município que se destaca por possuir grande parte de sua área inserida em unidades de conservação; P. Pêgas com. pess.) está inserida em uma Área de Proteção Ambiental (APA da Mantiqueira), muito embora esta categoria de unidade de conservação esteja apenas 'no papel', conforme acontece em muitos outros parques estaduais de Minas Gerais<sup>75</sup>. Além disso, as multas infligidas aos infratores estão muitas vezes aquém dos lucros obtidos com a atividade ilegal. Outra grave ameaça verificada na região de Itamonte é a presença de javalis (*Sus s. scrofa*) asselvajados nas áreas naturais. Tais animais invasores, de hábitos destrutivos e onívoros, podem influenciar negativamente o ambiente, ocasionando inúmeros problemas e ainda restringir a reprodução daquelas aves que nidificam no solo ou próximo deste, como os curiangos e os inhambus.

### Recomendações

Os dados aqui apresentados além de justificarem a reavaliação da categoria em que está enquadrada a região de Carrancas (importância biológica: potencial) dentre as áreas prioritárias para conservação das aves no estado de Minas Gerais<sup>12</sup>, conjuntamente com os registros realizados nos campos do entorno do Parque Estadual do Ibitipoca, também reforçam a necessidade da implantação de uma unidade de conservação, ou mesmo de uma rede de reservas particulares (RPPNs), que contemplem uma porção representativa da paisagem original do Campo das Vertentes<sup>25,40</sup>. Igualmente, propõe-se que sejam tomadas medidas de proteção imediata para as áreas de vegetação autóctone remanescentes, notavelmente aquelas localizadas em Áreas de Preservação Permanente, já que o estabelecimento de ações para preservação de certas espécies apresenta dificuldades especiais; seja pelo seu porte (e.g. *Urubitinga coronata*, *Spizaetus tyrannus* e *Amazona vinacea*), ou por realizarem deslocamentos ainda mal compreendidos (e.g. *Alectrurus tricolor* e *Phibalura flavirostris*)<sup>43,53,56,63,65</sup>. Ainda, aquelas espécies que apresentam comportamentos com tendências nomádicas (e.g. *Geositta poecilopectera* e *Anthus nattereri* em Carrancas, *Sporophila frontalis* e *S. falcirostris* na região de Itamonte), estão entre os grandes desafios atuais da biologia da conservação no Brasil, pois necessitam de estratégias particulares para sua manutenção. Evidencia-se a questão da importância da preservação de encraves e áreas periféricas aos domínios<sup>32</sup>, testemunhas e

indicadoras de relações históricas de contato entre comunidades distintas adjacentes<sup>67</sup>.

No município de Passa-Vinte atualmente está em andamento um processo de criação de uma unidade de conservação (Instituto Estadual de Florestas, 2009, relatório não publicado), e os dados aqui apresentados salientam a importância de implantação da mesma. Vale ressaltar que a Mata do Bené não será contemplada por tal unidade de conservação, a despeito da presença de espécies endêmicas e ameaçadas de extinção (e.g. *Cercomacra brasiliana* e *Laniisoma elegans*) na área. Esforços devem ser feitos no sentido de inventariar melhor a avifauna das matas de baixadas da região, em especial a Mata do Bené, auxiliando na criação de uma unidade de conservação no local (e.g. RPPN). Da mesma forma, os registros feitos no município Itamonte reiteram a necessidade da continuidade de preservação da Serra da Mantiqueira em toda sua extensão, consolidando a proposta de criação do Parque Nacional Altos da Mantiqueira e também do empreendimento de estudos que visem o melhor entendimento da história natural dessas espécies, até então escassamente conhecidas<sup>73</sup>.

A combinação e a realização de programas de conscientização, além de atividades de educação e/ou interpretação ambiental, envolvendo o pessoal local através de um diagnóstico participativo, são imprescindíveis para que sejam obtidos resultados satisfatórios na preservação da biodiversidade em longo prazo. As atividades predatórias devem ser interrompidas, até que, a partir do que foi exposto acima, aumente-se o grau de conhecimento necessário para subsidiar o uso sustentável da região.

### Agradecimentos

Agradecemos ao Instituto de Permacultura Cerrado-Pantanal-Mata Atlântica, especialmente a José Ronaldo Monteiro e Henrique Samsonas pelo apoio e interesse em realizar as atividades em Carrancas. À equipe da Fazenda do Pinhão Assado, pelo convite e apoio na realização dos trabalhos com as aves de Itamonte. Luciano Cunha cedeu seu registro de *Poospiza cinerea* realizado em Barroso. José Fernando Pacheco pela revisão e comentários construtivos ao manuscrito. Ao programa PIBIC / UFRJ pela concessão de bolsa de iniciação científica a VTL durante a realização deste trabalho. Aos professores Dr Marcelo Ferreira de Vasconcelos (PUC-MG), Dr Marcos André Raposo (MNRJ), Dr Renato Gregorin (UFLA), Dr Marco Aurélio Leite Fontes (UFLA) e também ao Gustavo Malacco e Rafael Bessa, pela orientação e fornecimento de importante bibliografia. Ao Dr Luís Fábio Silveira (MZUSP) pela confirmação da identificação de *Anthus nattereri*. A FAPEMIG pela concessão da bolsa de doutorado em Ciências Florestais a SDN pela Universidade Federal de Lavras e por financiar parte dos trabalhos de VTL e KKS na região de Minduri. BR agradece a agradável companhia do amigo Ricardo Gagliardi durante

algumas das inúmeras saídas de campo empreendidas para a investigação da avifauna na região das Agulhas Negras. LGM agradece ao DER / MG pelo suporte aos trabalhos de campo e ao CNPQ pela bolsa de mestrado. VTL agradece a Rafael Couto R. de Souza pela indicação inicial para a realização dos trabalhos na região de Carrancas. Este trabalho é dedicado a Marcelo Ferreira de Vasconcelos, vulgo 'Salsa', pelo exemplo de pessoa e profissional que é e por sua contribuição colossal às aves mineiras, em especial aquelas ditas 'highlanders'.

### Referências

1. Anciães, M., Coelho, M. M. & Cordeiro, P. C. (2001) Records of the Elegant Mourner, *Laniisoma elegans* (Passeriformes: Cotingidae) in forest fragments from eastern Brazil. *Melospittacus* 4: 44–46.
2. Azevedo, L. G. (1962) Tipos de vegetação do sul de Minas e campos da Mantiqueira (Brasil). *An. Acad. Bras. Ciênc.* 34: 225–234.
3. Baumgarten, L. (2008) *Harpyhaliaetus coronatus* (Vieillot, 1817). Em: Machado, A. B. M., Drummond, G. M. & Paglia, A. P. (eds.) *Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente.
4. BirdLife International (2008) Species factsheets. [www.birdlife.org](http://www.birdlife.org) (acesso em 24 maio 2010).
5. Braz, V. S. (2008) *Ecologia e conservação das aves campestres do bioma Cerrado*. Brasília: Universidade de Brasília.
6. Burmeister, H. (1856) *Systematische Übersicht der Thiere Brasiliens welche während einer Reise durch die Provinzen von Rio de Janeiro und Minas Geraës gesammelt oder beobachtet wurden von Dr. Hermann Burmeister*, 3. Berlin: Georg Reimer.
7. Buzzetti, D. R. C. (2002) *Avaliação ecológica rápida para a revisão do Plano de Manejo do Parque Nacional da Serra da Canastra, Estado de Minas Gerais – relatório técnico final do componente ornitofauna*. Brasília: IBAMA / Terra Brasilis.
8. Carvalho-Filho, E. P. M., Zorzini, G., Canuto, M., Carvalho, C. A. E. & Carvalho, G. D. M. (2009) Aves de rapina diurnas do Parque Estadual do Rio Doce, Minas Gerais, Brasil. *MG Biota* 1: 4–43.
9. Cavalcanti, R. B. (1999) Bird species richness and conservation in the Cerrado region of Central Brazil. *Stud. Avian Biol.* 19: 244–249.
10. Collar, N. J., Gonzaga, L. P., Krabbe, N., Madroño Nieto, A., Naranjo, L. G., Parker, T. A. & Wege, D. C. (1992) *Threatened birds of the Americas: the ICBP / IUCN Red Data book*. Cambridge, UK: International Council for Bird Preservation.
11. D'Angelo-Neto, S., Venturin, N., Oliveira-Filho, A. T. & Costa, F. A. F. (1998) Avifauna de quatro fisionomias florestais de pequeno tamanho (5–8 ha) no campus da UFLA. *Rev. Brasil. Biol.* 58: 463–472.
12. Drummond, G. M., Martins, C. S., Machado, A. B. M., Sebaio, F. A. & Antonini, Y. (2005)

- Biodiversidade em Minas Gerais: um atlas para sua conservação*. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.
13. Erize, F., Mata, J. R. R. & Rumboll, M. (2006) *Birds of South America. Non-passerines*. Princeton, NJ: Princeton University Press.
  14. Ferguson-Lees, J. & Christie, D. A. (2001) *Raptors of the world*. London, UK: Christopher Helm.
  15. Fundação Biodiversitas (2008) *Lista de espécies ameaçadas de extinção da fauna do estado de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.
  16. Gonzaga, L. P. (1983) Notas sobre *Dacnis nigripes* Pelzeln, 1856 (Aves: Coerebidae). *Iheringia, sér. zool.* 63: 45–58.
  17. Granzinolli, M. A. M., Pereira, R. J. G. & Motta-Júnior, J. C. (2006) The Crowned Solitary-eagle *Harpyhaliaetus coronatus* (Accipitridae) in the cerrado of Estação Ecológica de Itirapina, southeast Brazil. *Rev. Bras. Orn.* 14: 429–432.
  18. Hellmayr, C. E. (1935) Catalogue of birds of the Americas, pt. 8. *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.* 13(8).
  19. Holt, E. G. (1928) An ornithological survey of Serra do Itatiaia, Brazil. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.* 57: 251–326.
  20. Isler, M. L. & Isler, P. R. (1987) *The tanagers*. Washington, DC: Smithsonian Institution Press.
  21. Krabbe, N. (2007) Birds collected by P. W. Lund and J. T. Reinhardt in south-eastern Brazil between 1825 and 1855, with notes on P. W. Lund's travels in Rio de Janeiro. *Rev. Bras. Orn.* 15: 331–357.
  22. Lara, A. I., Straube, F. C., Antonelo-Filho, R., Paccagnella, S. G. & Motta, J. T. W. (1990) *Lista das aves do planalto de Poços de Caldas, Minas Gerais*. Poços de Caldas: ALCOA.
  23. Lombardi, V. T., Vasconcelos, M. F. & D'Angelo-Neto, S. (2007) Novos registros ornitológicos para o centro-sul de Minas Gerais (alto Rio Grande): municípios de Lavras, São João Del Rei e adjacências, com a listagem revisada da região. *Atualidades Orn.* 139: 33–42 ([www.ao.com.br/download/ao139\\_33.pdf](http://www.ao.com.br/download/ao139_33.pdf)).
  24. Lombardi, V. T., Faetti, R. G., D'Angelo-Neto, S., Vasconcelos, M. F. & Gussoni, C. O. A. (2010) Notas sobre a nidificação de aves brasileiras raras e/ou pouco conhecidas. *Cotinga* 32: 131–136.
  25. Lopes, L. E., Malacco, G. B., Alteff, E. F., Vasconcelos, M. F., Hoffmann, D. & Silveira, L. F. (2009) Range extensions and conservation of some threatened or little known Brazilian grassland birds. *Bird Conserv. Intern.* 19: 1–11.
  26. Machado, A. B. M., Fonseca, G. A., Machado, R. B., Aguiar, L. M. S. & Lins, L. V. (1998) *Livro vermelho das espécies em extinção da fauna de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.
  27. Machado, R. B., Rigueira, S. E. & Lins, L. V. (1998) Expansão geográfica do canário-rabudo (*Embernagra longicauda*-Aves, Emberizidae) em Minas Gerais. *Ararajuba* 6: 42–45.
  28. Melo-Júnior, T. A. (1998) *Amazona vinacea* (Kuhl, 1820). Em: Machado, A. B. M., Fonseca, G. A. B., Machado, R. B., Aguiar, L. M. S. & Lins, L. V. (eds.) *Livro vermelho das espécies ameaçadas de extinção da fauna de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.
  29. Melo-Júnior, T. A. (1998) *Phibalura flavirostris* Vieillot, 1816. Em: Machado, A. B. M., Fonseca, G. A. B., Machado, R. B., Aguiar, L. M. S. & Lins, L. V. (eds.) *Livro vermelho das espécies ameaçadas de extinção da fauna de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.
  30. Miranda-Ribeiro, A. (1906) Vertebrados do Itatiaia (peixes, serpentes, saurios, aves e mamíferos). *Arch. Mus. Nac.* 13: 163–190.
  31. Mittermeier, M. N., Myers, N. & Mittermeier, G. G. (2000) *Hotspots: Earth's biologically richest and most endangered terrestrial ecoregions*. Mexico City: CEMEX.
  32. Motta-Júnior, J. C., Granzinolli, M. A. M. & Develey, P. F. (2008) Aves da Estação Ecológica de Itirapina, Estado de São Paulo, Brasil. *Biota Neotrop.* 8: 207–227.
  33. Oliveira, G. C., Lopes, P. S. N., Cunha-Neto, F. R., Carvalho, J. G. & Gavilanes, M. L. (1999) Caracterização de plantas de *Eugenia klotzschiana* BERG (pêra-do-cerrado) e do ambiente de sua ocorrência na região fisiográfica do Campo das Vertentes. *Rev. Univ. Alfenas* 5: 9–13.
  34. Oliveira-Filho, A. T. & Fluminhan-Filho, M. (1999) Ecologia da vegetação do Parque Florestal Quedas do Rio Bonito. *Rev. Cerne* 5: 51–64.
  35. Oliveira-Filho, A. T. & Fontes, M. A. L. (2000) Patterns of floristic differentiation among Atlantic Forest in southeastern Brazil and the influence of climate. *Biotropica* 32: 793–810.
  36. Olmos, F. (2005) Aves ameaçadas, prioridades e políticas de conservação no Brasil. *Natureza e Conservação* 3: 21–42.
  37. Olmos, F., Pacheco, J. F. & Silveira, L. F. (2006) Notas sobre aves de rapina (Cathartidae, Accipitridae e Falconidae) brasileiras. *Rev. Bras. Orn.* 14: 401–404.
  38. Pacheco, J. F. & Parrini, R. (1998) Registros questionáveis de aves do Estado Rio de Janeiro, I – Non-passerines. *Atualidades Orn.* 81: 5.
  39. Pacheco, J. F. & Parrini, R. (1998) Registros questionáveis de aves do Estado Rio de Janeiro, II – Passeres. *Atualidades Orn.* 83: 6–7.
  40. Pacheco, J. F., Parrini, R., Lopes, L. E. & Vasconcelos, M. F. (2008) A avifauna do Parque Estadual do Ibitipoca e áreas adjacentes, Minas Gerais, Brasil, com uma revisão crítica dos registros prévios e comentários sobre biogeografia e conservação. *Cotinga* 30: 16–32.
  41. Parrini, R. & Pacheco, J. F. (1997) Seis novos registros de aves para o Estado de Minas Gerais. *Atualidades Orn.* 80: 6.
  42. Parker, T. A. & Willis, E. O. (1997) Notes on three tiny grassland flycatchers, with comments on the disappearance of South American fire-diversified savannas. Em: Remsen, J. V. (ed.) *Studies in Neotropical ornithology honoring Ted Parker*. *Orn. Monogr.* 48. Washington DC: American Ornithologists' Union.

43. Parker, T. A., Stotz, D. F. & Fitzpatrick, J. W. (1996) Ecological and distributional databases. Em: Stotz, D. F., Fitzpatrick, J. W., Parker, T. A. & Moskovits, D. K. (eds.) *Neotropical birds: ecology and conservation*. Chicago: University of Chicago Press.
44. van Perlo, B. (2009) *A field guide to the birds of Brazil*. New York: Oxford University Press.
45. Piacentini, V. de Q., Ghizoni-Jr., I. R., Azevedo, M. A. G. & Kirwan, G. M. (2006) Sobre a distribuição de aves em Santa Catarina, Brasil, parte I: registros relevantes para o estado ou inéditos para a Ilha de Santa Catarina. *Cotinga* 26: 25–31.
46. Pineschi, R. B. (1990) Aves como dispersores de sete espécies de *Rapanea* (Myrsinaceae) no maciço do Itatiaia, estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais. *Ararajuba* 1: 73–78.
47. Pinto, O. M. O. (1944) *Catálogo das aves do Brasil e lista dos exemplares existentes da coleção do Departamento de Zoologia, 2ª parte*. São Paulo: Departamento de Zoologia, Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio.
48. Pinto, O. M. O. (1952) Súmula histórica e sistemática da ornitologia de Minas Gerais. *Arq. Zool., São Paulo* 8: 1–51.
49. Rajão, H. & Cerqueira, R. (2006) Distribuição altitudinal e simpatria das aves do gênero *Drymophila* Swainson (Passeriformes, Thamnophilidae) na Mata Atlântica. *Rev. Bras. Zool.* 23: 597–607.
50. Reinhardt, J. (1870) Bidrag til kundskab om fuglefaunaen i Brasiliens campos. *Vidensk. Meddel. Naturhist. Foren. København* 1–124, 315–457.
51. Ribon, R. (2000) Lista preliminar da avifauna do município de Ijaci, Minas Gerais. *Rev. Ceres* 47: 665–682.
52. Ridgely, R. S. & Tudor, G. (1989) *The birds of South America*, 1. Austin: University of Texas Press.
53. Ridgely, R. S. & Tudor, G. (1994) *The birds of South America*, 2. Austin: University of Texas Press.
54. Ridgely, R. S. & Tudor, G. (2009) *Field guide to the songbirds of South America: the passerines*. Austin: University of Texas Press.
55. Rochido, V. B., Azevedo, C. S. & Young, R. J. (2003) Etograma de construção de ninho de *Phibalura flavirostris* (Aves: Cotingidae). Em: *Resumos do XI Congr. Bras. Orn.* Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana.
56. Sick, H. (1997) *Ornitologia brasileira*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira.
57. Silva, J. M. C. (1995) Biogeographic analysis of the South American Cerrado avifauna. *Steenstrupia* 21: 49–67.
58. Silva, J. M. C. (1995) Birds of the Cerrado region, South America. *Steenstrupia* 21: 69–92.
59. Silva, J. M. C. (1997) Endemic bird species and conservation in the Cerrado region, South America. *Biodiver. Conserv.* 6: 435–450.
60. Silva, J. M. C. & Bates, J. M. (2002) Biogeographic patterns and conservation in the South American Cerrado: a tropical savanna hotspot. *BioScience* 52: 225–233.
61. Silva, J. M. C. & Santos, M. P. D. (2005) A importância relativa dos processos biogeográficos na formação da avifauna do Cerrado e de outros biomas brasileiros. Em: Scariot, A., Sousa Filho, J. C. & Felfili, J. M. (eds.) *Cerrado: ecologia, biodiversidade e conservação*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente.
62. Silveira, L. F. (1998) The birds of Serra da Canastra National Park and adjacent areas, Minas Gerais, Brazil. *Cotinga* 10: 55–63.
63. Silveira, L. F. & Straube, F. C. (2008) Aves ameaçadas de extinção no Brasil. Em: Machado, A. B. M., Drummond, G. M. & Paglia, A. P. (eds.) *Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente.
64. Simon, J. E., Ribon, R., Mattos, G. T. & Abreu, C. R. M. (1999) A avifauna do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, Minas Gerais. *Rev. Árvore* 23: 33–48.
65. Snow, D. W. (2004) Family Cotingidae (cotingas). Em: del Hoyo, J., Elliott, A. & Christie, D. A. (eds.) *Handbook of the birds of the world*, 9. Barcelona: Lynx Edicions.
66. Stotz, D. F., Fitzpatrick, J. W., Parker, T. A. & Moskovits, D. K. (1996) *Neotropical birds: ecology and conservation*. Chicago: University of Chicago Press.
67. Straube, F. C. & Di Giacomio, A. (2007) A avifauna das regiões subtropical e temperada do Neotrópico: desafios biogeográficos. *Ciência e Ambiente* 35: 137–166.
68. Sutherland, W. J. (2000) *The conservation handbook. Research, management and policy*. Malden: Blackwell Science.
69. Vasconcelos, M. F. (1998) *Accipiter poliogaster* (Temminck, 1824) Em: Machado, A. B. M., Fonseca, G. A. B., Machado, R. B., Aguiar, L. M. S. & Lins, L. V. (eds.) *Livro vermelho das espécies ameaçadas de extinção da fauna de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.
70. Vasconcelos, M. F. (2008) Aves registradas na Serra do Papagaio, município de Aiuruoca, Minas Gerais. *Atualidades Orn.* 142: 6–7.
71. Vasconcelos, M. F. (2008) Mountaintop endemism in eastern Brazil: why some bird species from campos rupestres of the Espinhaço Range are not endemic to the Cerrado region? *Rev. Bras. Orn.* 16: 348–362.
72. Vasconcelos, M. F. (2009) *Avifauna dos campos rupestres e dos campos de altitude do leste do Brasil: levantamento, padrões de distribuição geográfica, endemismo e conservação*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais.
73. Vasconcelos, M. F. & D'Angelo-Neto, S. (2009) First assessment of the avifauna of *Araucaria* forests and other habitats from extreme southern Minas Gerais, Serra da Mantiqueira, Brazil, with notes on biogeography and conservation. *Pap. Avuls. Zool., São Paulo* 49: 49–71.

74. Vasconcelos, M. F. & Melo-Júnior, T. A. (2001) An ornithological survey of Serra do Caraça, Minas Gerais, Brazil. *Cotinga* 15: 21–31.
75. Vasconcelos, M. F. & Rodrigues, M. (2010) Patterns of geographic distribution and conservation of the open-habitat avifauna of southeastern Brazilian mountaintops (campos rupestres and campos de altitude). *Pap. Avuls. Zool., São Paulo* 50: 1–29.
76. Vasconcelos, M. F., Lopes, L. E. & Pacheco, J. F. (2008) Matapau ou Batatal? Re coletando *Drymophila rubricollis* em Ouro Preto e desvendando dúbidas toponímicas. *Atualidades Orn.* 143: 12–13.
77. Vasconcelos, M. F., Maldonado-Coelho, M. & Buzzetti, D. R. C. (2003) Range extensions for the Gray-backed Tachuri (*Polystictus superciliaris*) and the Pale-throated Serra-finch (*Embernagra longicauda*) with a revision on their geographic distribution. *Orn. Neotrop.* 14: 477–489.
78. Vasconcelos, M. F., Vasconcelos, A. P., Viana, P. L., Palú, L. & Silva, J. F. (2005) Observações sobre aves granívoras (Columbidae e Emberizidae) associadas à frutificação de taquaras (Poaceae, Bambusoideae) na porção meridional da Cadeia do Espinhaço, Minas Gerais, Brasil. *Lundiana* 6: 75–77.
79. Vasconcelos, M. F., D'Angelo-Neto, S., Brand, L. F. S., Venturin, N., Oliveira-Filho, A. T. & Costa, F. A. F. (2002) Avifauna de Lavras e municípios adjacentes, sul de Minas Gerais, e comentários sobre sua conservação. *Unimontes Científica* 4: 153–165.
80. Vickery, P. D., Tubaro, P. L., Silva, J. M. C., Peterjohn, B. G., Herkert, J. R. & Cavalcanti, R. B. (1999) Conservation of grassland birds in the Western Hemisphere. *Stud. Avian Biol.* 19: 2–26.
81. Zorzin, G., Carvalho, C. E. A., Carvalho-Filho, E. P. M. & Canuto, M. (2006) Novos registros de Falconiformes raros e ameaçados para o Estado de Minas Gerais. *Rev. Brasil. Orn.* 14: 417–421.
82. Zorzin, G., Malacco, G. B. & Pioli, D. (2006) Novos registros de *Accipiter poliogaster* (Temminck, 1824) para o Estado de Minas Gerais. In: *Resumos do XIV Congr. Bras. Orn.* Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto.
- Vitor Torga Lombardi**  
*Rua Ana de Oliveira Silva 130, São João del Rei, MG, CEP 36309-116, Brasil. E-mail: vitortorga@gmail.com.*
- Kassius Klay Santos**  
*Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Lavras; e Rua Coronel Alvim de Menezes 357, Lavras, MG, CEP 37200-000, Brasil. E-mail: kassiuseagle@hotmail.com.*
- Santos D'Angelo Neto**  
*Departamento de Biologia Geral, Universidade Estadual de Montes Claros, Av. Dr Ruy Braga, s/no, Montes Claros, MG, CEP 39401-089, Brasil. E-mail: santosdangelo@gmail.com.*
- Luiz Gabriel Mazzoni**  
*Programa de Pós-graduação em Zoologia dos Vertebrados, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas), Av. Dom José Gaspar 500, Coração Eucarístico, CEP 30135-901, Belo Horizonte, MG, Brasil.. E-mail: luizmaz@hotmail.com.*
- Bruno Rennó**  
*Rua Vereador Richard Rocha Andrade 266, Bairro Parque Ipiranga, Resende, RJ, CEP 27516-170, Brasil. E-mail: brunoornitologia@gmail.com.*
- Raisa Gonçalves Faetti**  
*Departamento de Ciências Humanas, Universidade Federal de Lavras; e Rua Lázaro Benedito Pedrosa 13, Lavras, MG, CEP 37200-000, Brasil. E-mail: raisagoncalvesfaetti@yahoo.com.br.*
- Ariana Dias Epifânio**  
*Departamento de Ciências, Instituto Superior de Ciências da Saúde, Av. Barão Homem de Melo 4324, Belo Horizonte, MG, CEP 30450-250, Brasil. E-mail: ariana.epifanio3@gmail.com.*
- Matusalém Miguel**  
*Rua Heitor Batista de Vasconcelos 97, Lavras, MG, CEP 37200-000, Brasil. E-mail: matusalem\_bv@hotmail.com.*